

O brasileiro vence. Quem perde é o banqueiro

Ainda na série "Deixem o Brasileiro em Paz", o banqueiro Daniel Dantas, do Opportunity (*na foto*), deu ao repórter Coriolano Gatto uma visão de suas expectativas em relação ao País:

— É possível sonhar com um horizonte melhor? Sim: a reforma constitucional sendo aprovada, o governo enxugando os seus gastos e a população amanhecendo de olhos puxados. Aí funcionaria.

Será que o problema está com a população?

Há 170 mil brasileiros trabalhando no Japão. São descendentes de japoneses, quase sempre trabalham como operários e, com os olhos puxados, injetam R\$ 2 bilhões por ano na economia nacional. É mais dinheiro que todas as exportações de café, mas é pouco se comparado ao Proer. Então se deve descontar da população de Daniel Dantas os descendentes de japoneses.

Descontem-se também os poucos descendentes de alemães que trabalham no Tirol em serviços domésticos. Descontem-se os 600 mil baianos, mineiros e nordestinos



em geral que vivem e prosperam nos Estados Unidos. Todos sem olhos puxados.

A população brasileira, quando emigra em busca de oportunidades, sai-se muito melhor que a banca, por exemplo. Há casos de brasileiros que dirigiram grandes bancos internacionais. O presidente do Banco de Boston saiu da população de Pindorama, e o chefe da

sucursal do Chase em Tóquio saiu da Zona Norte do Rio de Janeiro e não tinha olhos puxados. Estranhamente, não há banco nativo com um desempenho internacional semelhante ao dos engraxates da Grand Central, em Nova York. Daniel Dantas, por exemplo, acreditou no desempenho do banco caribenhinho do Econômico, o Transworld. Comprou-lhe 48 mil ações. Um micaço...

